

**ADULTIZAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PERDA DAS
INFÂNCIAS**

CASANOVA, D¹; HIRT, G. B; MENG, L. C. H.; BERTOLASSI, J.A.²

A adultização infantil configura-se como um fenômeno contemporâneo que desperta preocupações crescentes nos campos educacional, psicológico e social, caracterizando-se pela antecipação de comportamentos, responsabilidades e valores próprios da vida adulta, impostos de forma precoce às crianças. Essa realidade compromete o desenvolvimento integral da infância, uma vez que interfere em vivências essenciais como o brincar, a espontaneidade, a criatividade e a construção da identidade. Embora historicamente presente, a adultização assume, na atualidade, formas mais sutis, impulsionadas pelo uso precoce de tecnologias, pelos apelos midiáticos e pelas mudanças nas práticas familiares e escolares. Nesse contexto, a pesquisa apresentada partiu do questionamento acerca de como a adultização precoce interfere na vivência da infância e de que maneira a escola pode contribuir no enfrentamento desse processo. O objetivo geral do estudo buscou analisar como as tecnologias, as práticas familiares e os meios de comunicação contribuem para a adultização precoce de crianças entre quatro e nove anos de idade, refletindo sobre os impactos desse fenômeno no desenvolvimento emocional, social e educativo das crianças. A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa, estruturada em dois eixos: a pesquisa bibliográfica, que ofereceu fundamentação teórica, e a pesquisa autobiográfica, que possibilitou relacionar a temática às experiências vividas pelas autoras em contextos escolares distintos, como instituições públicas, privadas e filantrópicas, conferindo ao estudo uma perspectiva prática e situada. Os resultados da análise revelaram que a adultização infantil se manifesta de forma expressiva no ambiente familiar, escolar e social, evidenciada por práticas como a erotização precoce, a atribuição de responsabilidades emocionais que não condizem com a faixa etária e o incentivo ao consumo aliado a padrões estéticos adultos. Conclui-se que a escola configura-se como espaço privilegiado de resistência, capaz de construir práticas pedagógicas que valorizem a ludicidade, respeitem o tempo das infâncias e assegurem experiências significativas de aprendizagem. Ainda assim, o estudo evidenciou a necessidade de ampliar a análise acerca dos efeitos emocionais e educativos da adultização, bem como de desenvolver estratégias pedagógicas que

1 Dienifer Casanova. Acadêmica do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim, orientada pelo professor Jonas Antônio Bertolassi, na disciplina de Pesquisa em Educação. E-mail: dienifercasanova9711@gmail.com

Gabriela Bolsonello Hirt. Acadêmica do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim, orientada pelo professor Jonas Antônio Bertolassi, na disciplina de Pesquisa em Educação. E-mail: hirtbgabi@hotmail.com

Laura Christina Hagers Meng. Acadêmica do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim, orientada pelo professor Jonas Antônio Bertolassi, na disciplina de Pesquisa em Educação. E-mail: Laura.hagers@gmail.com

2 Jonas Antônio Bertolassi. Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Erechim. E-mail: jonasbertolassi@hotmail.com



XIV SEPE

Seminário de Ensino,
Pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

reduzam seus impactos e potencializem práticas que garantam o direito de ser criança em sua plenitude.

Palavras-chave: Adultização Infantil; Infâncias; Influência adulta;

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Não se aplica